

ECHO DE CUYABA.

Publica-se uma vez por semana. Imprime-se na typographia da Situação.

.... mais il est permis, même au plus faible,
d'avoir une bonne intention et de la dire.— VICTOR HUGO.

Anno 1.º

15 de Maio de 1884.

Num. 10

Expediente.

ASSIGNATURAS

Pormez	\$800
Número avulso	\$200
Annuncios por linha.	\$050
Pagamento adiantado	

As publicações solicitadas deverão vir competentemente responsabilizadas.

ECHO DE CUYABÁ.

15 de Maio de 1884.

E' preciso ver para crer.

A theoria dos novos *Aristoteles* posta em pratica pelos fidos *Escrich* no **Papelão** denominado *Corsario* com *beneplacito official*.

Prologo.

Contracto de 2 de Janeiro de 1884.

§ 6 — Na publicação da escriptos seus ou alheios, corre o contractante do jornal official a obrigação de respeitar o decoro publico, fazendo manter a sua folha em altura conveniente.....

§ 9 — No caso de infracção, sea elle sujeito á multa de dez á cento mil réis, cada vez á juizo da presidencia.

I

Aristoteles e a sua theoria.

« A imprensa é o thermometro da civilisação, e não seria avaliar o gráo de adiantamento moral e intellectual desta cidade, por certos órgãos de sua imprensa. »

Assim exprimia-se no s.º n.º 270 em 2 de Março do anno corrente, o *Papelão official*.

E em 20 de Abril proximo passado continuava assim :

« Qual a explicação de estar constantemente a *Situação*, órgão do partido conservador, á chamar a attenção da presidencia sobre a linguagem empregada por este jornal ? »

« Na *Situação* lê-se indecência que são verdadeiros attentados contra a moral e os bons costumes. »

II

Escrich e a sua pratica.

Agora quereis ver a applicação da theoria de Aristoteles, e a observancia do contracto passado com o governo ?

Ouvi ao *Escrich* no *Papelão* de 4 do corrente, debaixo da epigraphe apocrypha : *A verdade é uma !*

Olhai se na publicação de um Bento Jeronymo, o contractante respeitou o decoro publico e fez manter a sua folha em altura conveniente !

Qual será o thermometro desta imprensa ? E que engano seria o de avaliar por elle o gráo de adiantamento moral desta cidade !

Não se acha sufficientemente explicada a chamada constante da *Situação* para a attenção da presidencia sobre a linguagem empregada por aquelle jornalão ?

Aonde se lerá mais indecências que são verdadeiros attentados contra a moral e os bons costumes, até desprezar os elementares e muito escaços principios de sociabilidade, ao ponto de intromettêr-se na vida privada com ignominiosas diffamações ?

Epilogo.

Concluam os leitores e julguem-se, (á não ser o espirito *partidario* de nosso administrador, judiciosamente baptizado pelo padrinho *Expectador*) no termo do § 9 do contracto não ficaria o contractante sujeito á uma multa á juizo da presidencia ? E se este pela parcialidade partidaria não extraviasse-se, qual não seria a multa ?

A pena em que incorreria o delinquente está mencionada na citação feita pela *Situação* em 11 de Novembro do anno proximo passado, referindo-se aos attribulos e predicados do jornalista, traçados por Luiz Veuillot, o moderno *jornalista*.

Reproduzimos-a :

« Os escriptores, diz Luiz Veuillot, que lançam mão da calumnia, da má fé e da diffamação, só tem direito á *polícia correccional* ou ao desprezo. »

NOTICIARIO.

Uniram-se pelos laços matrimoniaes no dia 10 do corrente mez, na Igreja de S. Gonzalo da Piedade, o Sr. Celestino Vieira Nery, com a Exma Sra. D. Amelia Eugenia de Moraes Jardim. Foram testemunhas : do noivo o Sr. Pedro José da Costa Leite, e da noiva o Sr. Dr. Augusto Novis.

Felicitemos os consorciados.

Falleceu repentinamente nesta cidade no dia 9, sendo sepultado no cemiterio da Piedade o nosso amigo e correligionario Sr. Anto-

nia de Souza, mestre reformado de marinha.

A sua familia dirigimos os nossos pesames.

Acha-se nomeado Pedro Alves de Arruda, continuo da Directoria da instrucção, em substituição de Eusebio Alves de Arruda Pendão, que pediu e obteve da presidencia a exoneração do dito cargo.

Falleceu ultimamente no Caslavasco, cidade de Matto-grosso, o nosso amigo, capitão do batalhão 21 de infantaria, Gustavo Arlindo.

O finado era pai de não pequena familia; em politica militou sempre no partido conservador, e nessa crença morreu.

Registrando, com pezar, este infausto acontecimento, dirigimos á illustre familia do finado os nossos sentidos pesames, por tão irreparavel perda.

No dia 7 do corrente, foi S. Ex. o Sr. Barão de Batovy, alvo de honrosas manifestações por parte de muitas pessoas gradas desta capital, sem distincção de côr politica, as quaes foram felicitá-lo pelo seu primeiro anniversario na administração desta provincia.

Com muito prazer felicitamos destas columnas ao nosso estimado e sympathico amigo, tenente José Pedro de Souza Queiroz pelo facto do seu feliz anniversario natalicio, acontecido á 11 do corrente mez.

Foi um dia que, com saudosas recordações, gravaremos na idéa, por isso que, passando em casa do amigo diversas pessoas, desde ás 10 horas da manhã até ás 12 da noite, não deixou um só momento de reinar a maior e mais sincera alegria e invejavel harmonia entre todos.

Por outro lado, tanto o amigo Queiroz, como sua digna consorte, tornaram-se incansaveis nas maneiras e meios de agradar aquelles que, dispozerão, com satisfação, desse dia para gozar do prazer da boa companhia do amigo que fechava as portas ao 34.º anniversario do seu nascimento.

E nós arrematarmos esta bre-

ve noticia com um estreito abraço que daqui enviamos ao amigo tenente José Pedro de Souza Queiroz.

O nosso amavel amigo Manoel Gaudieley, no dia 9 do corrente completou seu 29.º anniversario natalicio; á noite desse dia, os seus amigos reuniram-se e, possuidos de verdadeira satisfação, dirigiram-se á casa do amigo para o comprimentar, sendo acompanhados da banda de musica do Padre Aureliano.

O nosso amigo Gaudieley, querendo obzequiar as pessoas que o foram comprimentar, offereceu-lhes uma meza de assados ás 11 horas e 1/2 da noite, depois de ter tido começo um animado *soirée*.

Cheios de jubilo enviamos os nossos sinceros parabens ao bom amigo Manoel Gaudieley.

Na noite do dia 10 do corrente, na freguezia de Pedro 2.º realizou-se o leilão da festa de S. Benedicto, a qual deve ter logar no dia 25 do mez corrente.

● homem sem dinheiro.

De todos o males moraes a que o homem acha-se sujeito desde que enceta os seus primeiros passos na senda da existencia, o peor, o mais insupportavel, é a falta absoluta de dinheiro.

Desde que falta essa chave magica com que se consegue abrir todas as portas, até as do humano coração; desde que falta esse temivel sapador da humanidade, esse thermometro infallivel pelo qual se conhece o gráo de merecimento em que se acha um individuo com relação á atmosphera social de que é cercado; o homem se colloca em uma posição toda contrafeita que o priva inteiramente de todo movimento.

Um homem sem dinheiro, mórmente um homem que tem aspirações, é uma planta sem sol, um marinheiro sem barco, um combatente sem armas, um viajor sem destino, um poeta sem lyra, e um pintor sem pateta.

O homem que tem necessidade de viver em contacto com todas as classes de que se compõe a socie-

dade, e que não póde trazer sempre na carteiras algumas notas, mesmo de mil réis, vê-se, no scenario da vida, obrigado a representar sempre o papel inglorio de comparsa, muito embora se ache elle na altura do mais heroico de todos os papeis.

Passar no conceito social como homem pobre, é equivalente á achar-se accommettido de uma enfermidade contagiosa, ou á trazer comsigo a peçonha violenta de uma aspide.

Ter necessidade de romper, sem dinheiro, a força de labor e de perseverança, os obstaculos sociaes, para alcançar uma posição que por direito lhe compete, é ver-se na dura contingencia de desviar, um a um, todos os golpes do terrivel punhal que a inveja costuma manejar; é ter de sustentar uma luta cruenta com um adversario valente e desleal — a opinião publica.

Ser pobre e ter necessidade de acompanhar os movimentos de uma sociedade, mantendo sempre o equilibrio em seu ponto de apoio, é ver-se obrigado a resolver um difficillimo problema: é ver-se a cada instante sujeito ás consequencias d'uma queda cujos prejuizos são incalculaveis.

O homem sem dinheiro, pois, é a tristeza, é o desgosto, é a fraqueza, é o isolamento: é a dificuldade, é, enfim, tudo que ha de máo e defeitoso, formando um todo que se representa por uma individualidade que é — o **homem sem dinheiro**.

O pai de familia, por exemplo, que deseja ardentemente dar uma esmerada educação a seus progenitos, que sonha poder legar-lhes esse dote — o mais precioso de todos os thesouros —, e que, agnoscendo as suas circumstancias pecuniarias, vê se forçado a dar-lhes tão sómente o que lhes é strictamente necessario, tendo de renunciar a idéa de crear para a patria homens illustres e para a sociedade boas mães de familia, formadas pela fina educação; esse é um dos infelizes — um homem sem dinheiro!

Para esse coitado, a vida é um oceano de labutações e de pezares! Os prazeres sociaes, são-lhe vedados, como era ao judeu maldito da

Legenda o seio dos lares dos christãos.

Como Tântalo, morre á fome e á sede, tendo junto de si manjares delicados e vinhos generosos.

Mora perto do theatro, e não pôde assistir a uma peça lyrica ou dramatica, porque não pôde comprar um camarote! Ha um baile ou um concerto em casa de um compadre — um figurão —, este por compraser, dirige-lhe um convite, elle que é apreciador das altas reuniões, — que daria um dente para ouvir, — junto da familia um pedaço inspirado de Verdi ou de Rossini, — um trecho original de Carlos Gomes, ou uma walsa dulcissima de Strauss, que suspira por um delicioso bom-bocado acompanhado do competente vinho do Porto, ou de Xerez, que tem saudade de jogar uma partida de xadrez com o amigo velho que presume de forte no calculo do movimento d'um *dispo* ou de um *cavalló*; vê-se inhibido de comparecer ao passa-tempo porque as meninas não têm vestidos finos, nem joias, nem leques, nem luvas, nem flores; e elle, coitado, não quer sujeitar as pobres moças á critica ferina das temiveis senhoras *cartulheiras*.

Ha um Tê-Deum, e elle que foi para isso convidado, deixa de comparecer ao acto, porque a sua casa já está muito arruinada, a calça preta está á dar os *tristes* e as botinas estão a pedir-lhe carta de alforria.

Ha uma festa fóra da cidade, em casa de um parente, ou de um amigo, que lhe pede com muita instancia que vá com a familia; elle deseja lá ir e levar as filhas para se divertirem e aspirarem um pouco do ar do campo, mas o trajecto é longo para fazer-se á pé e o aluguel de um carro, ou de animaes é bastante pesado por um dia inteiro: prefere pois dar um milheiro de desculpase ficar em casa a apanhar moscas.

Sae á noite á passear com a familia, passa pela porta de uma casa de joias ou de modas, as meninas olhão para tanta coisa bonita com olhos cobiçosos e o misero foge náo ver ou vae andando; porquê não pôde comprar coisa ali-

guma. Passa por um leilão, vê muita coisa util e barato, mas contenta-se só em vêr os outros fazerem suas pechinchas, sem que lho seja dado o poder de cobrir o mais mesquinho lance!

Em um bello dia de festa ou de anniversario, deseja ter á mesa um prato delicado, uma garrafa de bom vinho e convidar um amigo para jantar com a familia, mas, ah! fatal lembrança!... — falta lhe dinheiro!!

Com um homem solteiro tambem se dão cousas bem tristes, si o amavel dinheiro não faz-lhe companhia.

Se é moço, por exemplo, e namorado, e ha um baile, uma festa, uma passeiata, uma diversão qualquer, elle fica solitario em casa tedioso e carrancudo porque a fatiota está nas *ultimas* e elle não quer se apresentar á sua deidade em trajes ordinarios. A's vezes fica em casa a fazer versos ou a sonhar uma utopia.

Se é poeta ou litterato tem o desgosto de ver as suas producções permanecerem na gaveta ou n'um bahú, porque não acha quem queira se arriscará mandar publicar as por sua conta.

Se é politico, seja embora velho e tenha prestado innumerados serviços ao partido, seja um genio ou um modelo do mais acrysolado patriotismo, tem de contentar-se com algum ossinho apenas, e renunciar a esperanza de uma boa posição na sociedade.

Se é jurado, deixa de comparecer ás vezes ás sessões por falta de vestuario, ou porque a lavadeira, não trouxe-lhe a camisa, e incorre, portanto, n'uma multa que mais cedo ou mais tarde vem incommodal-o.

Se tem alguma pretensão, precisa até exhibir attestado comprobatorio de sua aptidão e, afinal, passa pela decepção de ser burlado.

Emfim para achar collocação e poder prestar os seus serviços, precisa sujeitar-se até ao sacrificio!

Desgraçado do homem sem dinheiro!

Ah! o dinheiro é o coração da sociedade!... A excepção da vida e do talento, com elle tudo se obtem, até santidade!.....

BONDS.

Meus caros redactores, ha quem diga por ahi que o jornal sob a direcção de V." S." tem-se tornado inconveniente por causa de certas publicações que tem feito.

Onde a prova dessa asserção? Ter-se-ha tornado o *Echo de Cuyabá* indigno do publico acolhimento?

Próve quem quer que seja que os seus artigos tratam de vida privada, próve que o desrespeito á moral n'elles transparece por qualquer face que se os encara, e poderão então V." S." bater no peito, entoando o *mea culpa*.

Se máos simplesmente são esses artigos, ou porque se mostram muito longe das raías do neologismo, ou porque laborem nos mais condemnaveis archaismos, ou por alguma outra razão emfim, critiquem-n'os pela imprensa, aponhem os seus defeitos, descubram os seus vicios. Não é isto bem natural?

Uma critica desapaixonada, uma critica sã, meus caros redactores, é sempre um poderoso incentivo para o aperfeiçoamento.

O mais é simplesmente **chisto** de — histrião.

★

Conservadores! Desta vez estacs irremediavelmente perdidos.

No Porto, onde sempre contastes com maioria plena, sereis, na proxima campanha eleitoral, completamente derrotados!

Duvidaes? Pois apresentamos o *bravo* coronel J. Theodorico — o transfuga politico — e o seu alabardeiro Peixoto, que isso juraram pelas divindades do Olympo!

S. P.

FRUCTAS DO TEMPO.

Parabens.

Comprimenta o *Echo de Cuyabá* filho adoptivo da Situação á *Briza* filha legitima da Locomotiva e neta putativa da Provincia, pelo seu parcial restabelecimento.

Por cortezia queriamos lhe fazer nova visita para sabermos do novo estado da sua saude, porem ficamos no receio de sermos indiscretos por não termos sido até agora corres-

pondidos. Inquerindo, porem, de amigos mutuos, soubemos que a susceptivel moça estava melhor, do que muito folgamos, mas tinha reapparecido bastante pallida e emmagrecida, pelo que recommendamos-lhe muita reserva em seu modo de viver, pois que uma recaída é muitas vezes fatal, e a tarefa appreciativa de que pretende logo encarregar-se lhe seria muito pesada, por isso que estando em convalescença podia lhe fazer muito mal, e talvez pelo perigo de sahir da norma, lhe causar a morte.

Achamos mesmo prudente para ella tomar ares de campo, posto q' para bem soprar *Brizaprecisa de ar*.

E quando deante, como é ella impertinente !!!

Zanga-se comnosco por não termos nomeado (podendo fazel-o) as boas familias que aqui vivem com simplicidade; e censura-nos por termos dito 17 de corrente em lugar de 17 do passado, sendo o nosso artigo publicado em 1. de Maio, por conseguinte escripto anteriormente.

Mas desculpamos a nossa amiguinha á quem bem queremos, por ser mais comportada do que a sua mãe e avó; apenas são aquellas variações simples consequencia da molestia.

Liquidação..

Pergunta o redactor da *Briza*, onde o Sr. Tocantins aprendeu o latim?

Provavelmente, respondemos nós, na mesma escola do chronista da *Briza*.

E quem contou á este que o trecho do Sr. Tocantins era latim?

Se por acaso fosse turco !!!

Agora queremos saber em que lingua fez o chronista a sua citação: « *Nolit tangere* »?

Até hoje em oração vocativa, dirigia-se em latim para alguém, fallando na segunda pessoa do imperativo, « *noit* »; e á não ser em chin não entendemos do « *nolit* » usado pelo latinista da *Briza*.

Diz finalmente a nossa amavel collega que este jornal comprometteu a sua moralidade, noticiando que o Sr. Frederico Christiano fora casado; ao que respondemos

que o nosso noticiariasta não tinha conhecimento do testamento do finado, mas que da boca mesma do interessado, assim como por outros testemunhos que presenciou, lhe constára que o Sr. Frederico tinha contractado matrimonio.

Dizem por ahi que chegaram pelo ultimo paquete dous *Othomanos* que dizem-se *mascate*; e nós dizemos por aqui que em fallar-se assim, *Othomanos* e *mascate* são duas nacionalidades, ou *mascate* e *othomanos* são duas profissões.

Entretanto accrescenta-se que são os primeiros dessa nacionalidade que aqui aportarão.

Já que se refere á nacionalidade logo se conhece q' não pôdem vir aquelles *espantosos* traficantes, senão da celebre cidade arabe de *Mascate*.

Dizem por ahi que no quadrante universal do relógio maravilhoso, que prendeu a attenção dos visitantes na exposição de Nice, movem-se as agulhas dia e noite, sem ser preciso dar corda.

Preterio o gazetilhista, dizer se nunca; mas se for, então façamos evocação destes sublimes espiritos, astrologos da antiguidade, alchymistas da idade média, charlatanos modernos, utopistas de todos os tempos e nações, que allegorizaram-se na linguagem das estrellas, na busca da pedra philosophal, na procura da panacéa universal que deve curar á todo e á todos.

Venhão assistir ao prodigioso successo da época moderna!

Venhão presenciar a solução do immenso problema actual, que ha poucos annos mandou para cadação de bons logradores do genero humano!

Eureka!

Il est enfin trouvé!

Está finalmente descoberto o *Movimento perpetuo*.

Dizem por ahi que vendem se pratos barato na loja de Firmin & Ponce; e nós dizemos por aqui que são estes pratos *travessos* posto que collocaram-se na *travessa* do Palacio.

Dizem por ahi que ao sahir o *homem* para Villa Maria, saia

ram-lhe com o sublime appellido de *medico dos pobres*.

Será possível tal profanação daquelle santo ministerio!

Agora se os *medicos dos pobres* cotam-se á 100\$000 reis por uma visita, á quanto vão avaliar-se os *medicos dos ricos*?

Jogo hebdomadario.

4 DE MAIO

Aqui vai o *Papelão*....

-- O que traz o *Papelão*?

-- Descomposturas á Situação, Injurias ao Salomão.

E á Ramiro diffamação.

11 DE MAIO

Ahi vai o *Papelão*....

-- O que traz o *Papelão*?

-- Sobre o jardim informação, Dos allemães explicação.

Extincção da escravidão.

A PEDIDO.

João Ribeiro do Nascimento e sua mulher D. Blandina Gomes de Barros, mandam celebrar na Igreja do Senhor dos Passos, uma missa, ás 2 1/2 horas do dia de amanhã, pelo descanso eterno do seu cunhado e irmão capitão Gustavo Arlindo, fallecido no —Casalvasco— cidade de Matto-grosso; pelo que convidam os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem a esse acto de religião e caridade.

Tito José Ignacio, Zozimo Leopoldino dos Santos, Victoriano de Souza, Antonio de Souza Castello, Raymundo de Souza Ramos (ausente), João de Souza Fragozo, Dioniz de Souza Moraes, Anna de Souza Santos e Anna Maria Castello, genros, filhos e nora de Antonio de Souza, fallecido á 9 de corrente, —rogam á seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que mandam celebrar na Capella do cemiterio da Piedade, pelas 8 horas da manhã, do amanhã (15 do corrente) 7.º dia do seu fallecimento, pelo descanso eterno de sua alma. De cujo acto de caridade confesão-se desde já eternamente gratos.

Typ. da Situação actual de A. Boac; 20.